

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTADO DE CONHECIMENTO

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

LUZ.; SENA, Jéssica da ¹, DE.; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno ²

RESUMO

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTADO DE CONHECIMENTO

SENA, Jéssica da Luz.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de.

RESUMO

Este artigo é um estudo sobre as Representações Sociais acerca da inclusão de alunos Público-alvo da Educação Especial que vivem no Campo. O objetivo é apresentar o Estado do Conhecimento sobre pesquisas relacionadas a Representações Sociais em torno da Educação Especial com interface Educação do Campo referente ao período de 2008-2023. Tem como base de dados o link de Teses e Dissertações do site do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). No campo teórico-metodológico trabalha-se com a abordagem processual da Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici e Denise Jodelet, por meio da ancoragem e objetivação, ou seja, como os sujeitos interpretam algo da realidade e classificam. Além da TRS, esse trabalho se fundamenta nos estudos de Caiado e Meletti (2011), Oliveira (2016), Glat (2018), Morosini, Nascimento e Nez (2021). Foi possível constatar que essas pesquisas vêm crescendo no Programa nos últimos anos, no entanto este tema precisa ser mais estudado. A maior parte das produções empregam abordagem qualitativa com pesquisa de campo e o uso de entrevistas, para análise de dados, utilizam a análise de conteúdo.

Palavras-Chave: Estado do conhecimento. Educação Especial. Educação do campo. Representações Sociais.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi construído para a disciplina Epistemologia e Educação do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), a nível de doutorado. O objetivo é realizar o estado do conhecimento das produções acadêmico-científicas que abordam as Representações Sociais sobre Educação Especial e Educação do Campo de modo a compreender como a representação social no contexto escolar contribui ao processo de inclusão.

A educação do campo e a educação especial têm suas particularidades e singularidades, porém há uma interface que se destaca quando consideramos que ambas perpassam por condições históricas de exclusão social. As produções em torno da interface educação especial para pessoas com deficiência no campo, ainda precisam ser mais discutidas e refletidas nas pesquisas acadêmicas. Para Caiado e Meletti (2011, p.24) instigadas a analisar os direitos das pessoas com deficiência em nosso país, afirmam que nos deparamos com a invisibilidade que há sobre a interface entre educação especial e a educação do campo. Esse tema ganha visibilidade a partir de 2008, quando temos diretrizes complementares para a educação do campo (Brasil, 2008), e política de educação especial na perspectiva de educação inclusiva (Brasil, 2008).

¹ Universidade do Estado do Pará, jessicasena2018@hotmail.com

² Universidade do Estado do Pará, nildeapoluceno@uol.com.br

Caiado e Meletti (2011) discutem e realizam pesquisas sobre a temática, denunciam o silêncio da produção científica sobre o direito à escolarização dos alunos com deficiência que vivem no campo. Oliveira (2016) promove uma reflexão acerca das representações sociais estabelecidas no processo da educação inclusiva na Amazônia paraense. Esse estudo é relevante para a compreensão de como as pessoas com deficiência tem sido representada na sociedade, bem como percebidas e tratadas pelos seus educadores, no atual paradigma da inclusão educacional.

As dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias, excludentes e criar alternativas, o debate sobre o viés das Representações Sociais, assume papel fundamental e o papel da escola e do Estado frente a lógica da exclusão. De acordo com os estudos de Glat (2018, p. 10): “[...] fazer frente às atuais expectativas, mais do que desenvolver novos métodos e propostas de atendimento, precisamos desconstruir a visão estereotipada de incapacidade, de dependência e de limitação que sempre marcou – aberta ou veladamente”.

Portanto, o objetivo deste estudo é realizar o estado conhecimento sobre as produções acadêmicas que abordam as RS sobre alunos PAEE no campo, de modo a refletir quais representações estão sendo construídas e como isso pode revelar processos de inclusão vivenciados por alunos com deficiência.

METODOLOGIA

O estado do conhecimento será adotado neste estudo, pois possibilita a identificação, registro, categorização, reflexões e síntese sobre a produção do campo científico de determinada temática, bem como delimitar o tema e caminhos metodológicos a seguir. Neste sentido, Morosini e Fernandes (2014) e Morosini (2015) orientam etapas constituintes do estado do conhecimento: 1) Escolha de fontes de produção científica; 2) Seleção dos descritores de busca; 3) Organização do corpus de análise; 4) Identificação e seleção das fontes; 5) Construção das categorias e análise do corpus e 6) Considerações acerca do campo e do tema de pesquisa.

A delimitação do recorte temporal das produções no período de 2008 a 2023, teve em vista que em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva acompanha os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos.

A análise das produções foi efetivada por várias técnicas da Análise de Conteúdo, conforme (Bardin, 2016) em que se procura descrever o conteúdo enunciado no processo de comunicação por meio de desenvolvimentos sistemáticos.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL E A INTERFACE ENTRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Para levantamento de dados foram realizadas pesquisas concomitantes o link de Teses e Dissertações do site do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em torno da Educação Especial com interface Educação do Campo referente ao período de 2008-2023.

Neste levantamento foram encontradas oito produções, delas apenas em dissertações de mestrado, as teses de doutorados ainda serão analisadas neste estudo, mas já apontamos para uma carência e necessidade de estudos aprofundados sobre temática em nível de dissertações e teses. Enfatiza-se que é possível que existam trabalhos já finalizados que ainda serão apresentados no decorrer desta pesquisa.

Em relação a temática “Educação Especial e Educação do Campo” e o contingente de produções, foram percebidas muitas linhas de abordagens pelas quais as Representações Sociais na Amazônia perpassa. A partir disto optou-se por organizar as produções acadêmicas por categorias para fins de melhor ilustrar as produções existentes. As categorias foram destacadas e organizadas em um quadro prévio para melhor visualização:

Quadro 1: Distribuição das temáticas de abordagem

Indicador

Categoria

Educação de Surdos na Amazônia

1) Representações Sociais de Professores, Educação de surdo no AEE e no Ensino Superior

¹ Universidade do Estado do Pará, jessicasena2018@hotmail.com

² Universidade do Estado do Pará, nildeapoluceno@uol.com.br

Souza (2009) em sua pesquisa analisa como os professores de uma escola pública de Belém constroem suas representações sociais sobre a inclusão escolar a partir do ensino-aprendizagem com alunos com necessidades educacionais especiais. O lócus da pesquisa é uma escola da rede regular de ensino localizada em um bairro periférico de Belém, PA. Os sujeitos são os (as) educadores (as) da Escola, graduados na área da educação ou com formação em Magistério. A pesquisa revela que o processo de inclusão está se familiarizando nas escolas e neste sentido a formação de professores é um provável caminho para superação de representações excludentes e anúncios de representações incluídas que se traduzam em práticas pedagógicas mais humanas e fraternas.

Os estudos de Silveira (2011), dialoga com as representações sociais de professores do Ensino Fundamental sobre o aluno surdo e a influência destas na prática pedagógica inclusiva em uma escola regular da Rede Municipal de Ensino (RME) de Ananindeua – Pará. Os sujeitos são docentes que atuam com discentes surdos na sala regular, bem como a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Nos resultados do estudo percebemos que os docentes do ensino regular enfrentam barreiras no processo de inclusão escolar do aluno, pois atribuem imagens e sentidos excludentes, bem como a prática pedagógica revela aspectos que necessitam ser problematizados no contexto do ensino regular.

Silva (2014), analisa as Representações Sociais de discentes, com suas contribuições para o conhecimento acerca da pessoa surda, caracteriza o perfil dos discentes do curso de Letras-Libras da UEPA, identifica as concepções que estes atribuem às pessoas surdas e verifica a partir das ementas das disciplinas de que forma o curso contribui para as representações das pessoas surdas neste contexto da Educação no Ensino Superior.

Conclui-se que a maioria das Representações Sociais apresentadas pelos discentes estão pautadas no discurso da diversidade, porém está presente a diferença como alteridade com um número significativo de representações, o que leva a crer que o curso contribui para desconstrução de Representações Sociais negativas acerca da pessoa surda.

Lobato (2015) identifica e analisa as Representações de professoras a respeito do Atendimento Educacional Especializado (AEE) destinado a alunos Surdos e a influência dessas representações para a prática pedagógica das professoras no município de Breves no Pará. Participaram deste estudo 05 (cinco) professoras, sendo 03 (três) que atuam em escola municipal de ensino fundamental e 02 (duas) que atuam em Centro de Atendimento Educacional Especializado.

Este estudo apresenta que existe na educação de Surdos há (ex) inclusão escolar de alunos; as atitudes Eu-Tu e Eu-Isso são estabelecidas junto a alunos Surdos no contexto da escola regular; a política da Diversidade é evidente no trabalho pedagógico com discentes Surdo. Nas práticas das professoras é presente as relações de esperança a favor dos avanços na educação de surdos que oportunizam esforços e aprendizados tanto para os discentes quanto para as docentes.

Oliveira (2015), analisa as representações sociais de educandos surdos sobre o Intérprete de Língua de Sinais, no contexto educacional, buscando identificar as implicações destas representações na aprendizagem e no processo de inclusão educacional dos educandos surdos. Os sujeitos da pesquisa são dez educandos surdos que apresentam suas Representações Sociais sobre a atuação do intérprete educacional no ensino superior. Os resultados apontam para a importância do profissional em sala e os reconhecem como essencial na atuação em um processo de aprendizagens por meio do diálogo, responsabilidade e orientações no âmbito da educação superior.

Os resultados prévios deste estudo versaram sobre as percepções sócio/educacionais mostram que a inclusão educacional dos alunos PAEE ainda é um desafio, mas que é possível práticas educativas que corroborem com a inclusão destes alunos. Percebemos que os estudos sobre Representações Sociais ainda precisam ser ampliados trazendo perspectivas outras que possibilitem a inclusão educacional nos diversos níveis de ensino. As percepções sócio/educacionais de cada autor visualizava em sua investigação perspectivas de atendimento educacional mais cidadão, marginalizando a visão clínica de atendimento.

Observa-se que diante das produções encontrada, apenas duas produções apresentam marcadamente em seus títulos a compreensão de sujeitos do campo utilizando "Educação Quilombola e Educação do Campo". Diante da diversidade da nossa região os espaços territoriais figuram entre o urbano e o campo.

¹ Universidade do Estado do Pará, jessicasena2018@hotmail.com

² Universidade do Estado do Pará, nildeapoluceno@uol.com.br

CONSIDERAÇÕES

Os apontamentos apresentados nesta pesquisa são instigantes - e desafiador, é possível refletir outras possibilidades de estudos culturais inclusivos a partir da Representações Sociais sobre Educação Especial com interface Educação do Campo, estabelecendo novos debates, críticas e possibilidades sobre a inclusão social, cultural, étnica e educativa da pessoa com deficiência que vive no campo a partir das suas próprias representações sociais.

As pesquisas que vêm sendo realizadas a nível superior, mas temos a necessidade de ampliar este debate, trazendo abordagens inclusivas que possam contribuir para a visibilidade e necessidade de inclusão e educacional, no entanto é possível evidenciar práticas de marginalização e problematizam a inclusão educacional, diante das representações sociais que são construídas sobre a pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAIADO, K. R. M.; MELETTI, S. M. F. Educação especial na educação do campo: 20 anos de silêncio. GT 15. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 17, p. 93-104, maio/ago. 2011. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rbee/a/FTzh4pXQtgcNGxwPqbZBcwk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13/07/2024.

CAIADO, Katia Regina Moreno; GONCALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha. Educação Especial em escolas do campo: análise de um município do Estado de São Paulo. Revista HISTEDBR On-line, v. 13, p. 179-193, maio 2013.

GLAT, Rosana. Desconstruindo representações sociais: por uma cultura de colaboração para inclusão escolar. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, Edição Especial, p.9-20, 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rbee/a/46TchJ98ZcyvZ3Xb5X7ZkFy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21/07/2024.

LOBATO, Huber Kline Guedes. Representações Sociais de professoras a respeito do Atendimento Educacional Especializado para alunos Surdos/ Huber Kline Guedes Lobato; orientador: José Anchieta de Oliveira Bentes; co-orientadora: Ivanilde Apoluceno de Oliveira. Belém, 2015a.

MOROSINI, M. FERNANDES, C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. Revista da Educação. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: 14 de julho de 2024.

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em 14 de julho de 2024.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Educação Especial/Inclusiva no Brasil: demandas contemporâneas. ad. Pes., São Luís, v. 23, n. Especial, set./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v.23n.especial/p152-160>. Acesso em: 18/07/2024.

OLIVEIRA, Waldma Máira Menezes de. Representações sociais de educandos surdos sobre a atuação do intérprete educacional no ensino superior / Waldma Máira Menezes de Oliveira, Belém, 2015

SILVA, Cyntia França Cavalcante de Andrade da. Representações Sociais de discentes do Curso de Letras-Libras da UEPa acerca da pessoa surda. / Cyntia França Cavalcante de Andrade da Silva. Belém, 2014b.

SILVEIRA, Andréa P. Representações sociais de professores do Ensino Fundamental sobre o aluno surdo: a [in]visibilidade na inclusão escolar / Andréa Pereira Silveira. Belém, 2011.

SOUZA, Roseane Rabelo. Representações sociais de professores sobre a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Pará. Disponível em: <www.page.uepa.br/mestradoeducacao> Acesso em: 20/07/24.

PALAVRAS-CHAVE: Estado do conhecimento, Educação Especial, Educação do campo, Representações Sociais

¹ Universidade do Estado do Pará, jessicasena2018@hotmail.com

² Universidade do Estado do Pará, nildeapoluceno@uol.com.br

